

**BIBLIOTECA**  
**WALCYR CARRASCO**  
TODOS JUNTOS

**WALCYR CARRASCO**

# **Daniel**

## **NO MUNDO DO SILÊNCIO**

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

---

### **PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Clara de Cápua

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

**WALCYR CARRASCO**

# **Daniel**

## **NO MUNDO DO SILÊNCIO**

————● Leitor fluente — 4º e 5º anos do  
Ensino Fundamental

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

### **RESENHA**

Os estímulos sonoros estão tão presentes no nosso dia a dia que talvez seja difícil imaginar a vida em um mundo silencioso. Além da fala que rege as conversações, ouvimos constantemente os ruídos da rua, da natureza, além, é claro, de composições musicais. Mas como seria viver em absoluto silêncio? Essa reflexão é o ponto de partida deste livro de Walcyr Carrasco: *Daniel no mundo do silêncio*.

Daniel, protagonista da história, é um garoto que perdeu a audição quando ainda era muito pequeno, por causa de uma infecção. Aos poucos, ele e sua família aprenderam uma nova maneira de se comunicar, utilizando a linguagem de sinais. Uma escola direcionada a deficientes auditivos permitiu que Daniel seguisse com os estudos e criasse um círculo de amizades. Um dia, entretanto, seus pais decidiram que era hora de o garoto se lançar a um novo desafio e matricularam-no em uma escola regular. No

começo, ele até ficou animado com a mudança, mas não esperava que o novo ambiente lhe reservasse tantos desafios...

Por mais que Daniel estivesse acostumado a ler os lábios dos seus pais e do irmão, era muito difícil para ele entender o que a professora dizia em sala de aula. E, como se não bastasse, seus colegas de classe não foram exatamente acolhedores, especialmente Viviane. A garota, desde o início, implicou com Daniel, conduzindo uma série de zombarias a ele, que, é claro, se entristecia a cada dia. Viviane simplesmente não conseguia desenvolver empatia pelo novo colega, até o dia em que percebeu que a sua deficiência poderia lhe custar a vida. Por acaso, ela testemunhou o momento em que um motorista imprudente avançou com o carro para cima de Daniel, que não reagiu ao som das buzinas. Por instinto, ela o salvou, puxando-o de volta para a calçada. Passado o susto, ambos perceberam que uma nova relação nascia entre eles.

Por meio dessa história, Walcyr Carrasco convida o leitor a refletir sobre um tema difícil: a deficiência auditiva e suas implicações. A dificuldade de comunicação e as necessidades especiais são abordadas com delicadeza e pertinência, estimulando a empatia do leitor, bem como o seu interesse pela linguagem de sinais. A esse respeito, vale ressaltar também as ilustrações, assinadas por Ana Matsusaki, que traduzem em imagem os movimentos manuais de algumas palavras proferidas em LIBRAS. Entre o olhar para a deficiência e a reflexão sobre a importância de adotarmos medidas sociais de inclusão, *Daniel no mundo do silêncio* surpreende por trazer uma terceira camada de reflexão: dando foco à relação que surge entre o protagonista e Viviane, o livro nos relembra os valores da amizade que, em sua mais potente forma, desconhece todo e qualquer tipo de preconceito.

## **QUADRO-SÍNTESE**

**Gênero:** novela infantil.

**Palavras-chave:** deficiência auditiva, amizade, escola, inclusão.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes, Ciências.

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Vida familiar e social, Educação em direitos humanos, Direitos da criança e do adolescente.

**Público-alvo:** Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

## **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES**

### **Antes da leitura**

1. Escreva a expressão “mundo do silêncio” na lousa e pergunte aos alunos que sensações ela lhes provoca. Afinal, como seria um mundo silencioso? Qual seria a sensação de viver nele? Seria esse mundo um lugar muito diferente do nosso? Por quê? Como será que as pessoas

se comunicariam? Pela escrita? Por gestos? Conduza essa conversa de modo que todos possam se expressar livremente.

2. Apresente o livro *Daniel no mundo do silêncio* à turma, pedindo que alguma criança leia o texto de quarta capa, que nos adianta que a história gira em torno de um garoto que, após perder a audição, enfrenta o desafio de aprender uma nova maneira de se comunicar. Após essa leitura, a expressão “mundo do silêncio” ganhou novos significados aos alunos? Quais são as expectativas da turma para a leitura?

3. A deficiência auditiva é bastante comum em seres humanos. Quais são as referências dos alunos a respeito desse tema? Conhecem alguém que seja portador dessa deficiência? Como essa pessoa se comunica? Por fim, pergunte aos alunos se eles estão familiarizados com a linguagem de sinais, também conhecida como LIBRAS. Muito provavelmente, todos já viram traduções em LIBRAS oferecidas em alguns anúncios e programas televisivos. Como imaginam que essa linguagem funciona? Será muito difícil de aprender?

### **Durante a leitura**

1. Em diversas passagens do livro, as ilustrações operam como uma espécie de manual de LIBRAS, simulando palavras como “oi”, “comunicar”, “estudar”, entre outras. Peça aos alunos que procurem imitar os gestos propostos pelas imagens, experimentando, no próprio corpo, a linguagem de sinais. Como foi a experiência? Fácil? Difícil? Divertida?

2. Outro detalhe que merece atenção nas ilustrações são as expressões faciais das personagens. Em diversas imagens, podemos identificar caras e bocas que sugerem distintos sentimentos e até mesmo falas que poderiam ser atribuídas às figuras. Peça aos alunos que escolham três imagens para criar balões de fala ou pensamento, como: na p. 28, na qual as garotas no canto inferior da imagem poderiam estar cochichando.

3. Em determinada passagem do livro, Viviane tenta imaginar como seria viver sem escutar nenhum tipo de som (p. 36 e 37). Para tanto, ela experimenta tapar os ouvidos, esconder a cabeça debaixo do travesseiro, tudo em busca de um inalcançável silêncio absoluto. Seguindo o seu exemplo, peça aos alunos que também experimentem meios de abafar os sons do ambiente. Afinal, é possível ficar realmente sem escutar nada ou será que algum barulhinho sempre acaba chegando aos nossos ouvidos?

### **Depois da leitura**

1. Além da questão da deficiência auditiva, *Daniel no mundo do silêncio* toca em questões como as relações de amizade, a comunicação, o aprendizado, o *bullying*, entre outras. Considerando essa pluralidade de temas, promova uma roda de conversa e peça



que cada criança comente um pouco o que mais lhe chamou a atenção durante a leitura. Afinal, quais foram as reflexões mais marcantes que o livro estimulou na classe?

2. Que tal uma sessão de cinema? “Sem fôlego” (2017), dirigido por Todd Haynes (baseado no livro de Brian Selznick, autor de *A Invenção de Hugo Cabret*), aborda a questão da surdez no universo infantil por meio de duas histórias paralelas. Assista ao filme com a turma e, após a exibição, promova uma conversa: de que maneira será possível relacionar as histórias dessas personagens com a de Daniel?

3. No nosso dia a dia, recebemos uma infinidade de estímulos sonoros – músicas, vozes, sons do tráfego, sons de animais, zumbidos e ruídos aleatórios. Afinal, ao contrário dos olhos, não podemos simplesmente “fechar os ouvidos”! Levando isso em consideração, proponha uma atividade lúdica à turma. Durante cinco minutos, peça que todos fechem os olhos e se concentrem em escutar e identificar os sons ao seu redor. Os alunos, provavelmente, perceberão a imensa variedade de sons que permeiam nosso cotidiano, e que muitas vezes nem nos damos conta. Ao final da atividade, questione quais foram os barulhos identificados, criando uma grande lista com a turma.

4. Seguindo o exemplo da personagem Viviane, proponha à turma um estudo da linguagem de sinais. O livro já adianta que alguns gestos podem significar determinadas expressões, porém a linguagem de sinais também apresenta uma espécie de transcrição gestual para cada letra do alfabeto. Uma rápida pesquisa na internet disponibilizará aos alunos imagens bastante didáticas que exemplificam o alfabeto manual. Tendo uma dessas imagens como base, proponha uma primeira livre exploração gestual de todas as letras. Em seguida, lance o desafio para cada aluno dizer o seu próprio nome na linguagem de sinais.

5. A audição é apenas um dos cinco sentidos que o nosso corpo possui – tato, visão, olfato e paladar são os outros quatro. Que tal pesquisar um pouco mais sobre o assunto? Divida a turma em cinco grupos, delegando a cada um deles a tarefa de pesquisar um desses sentidos. Quais são os órgãos responsáveis por essas percepções? Quais são as implicações de possíveis deficiências nesses sentidos? Cada grupo ficará responsável por coletar e trazer para a sala de aula estímulos sensoriais referentes ao sentido que lhe foi designado. Por fim, crie com a turma uma espécie de instalação sensorial na sala de aula. Abra a instalação para a visita de outras turmas da escola.

6. No final do livro, Daniel escreve um bilhete para Viviane, valorizando a amizade dos dois. E se ela lhe escrevesse uma carta em resposta? Peça que cada aluno elabore uma carta, assumindo a voz e o ponto de vista da personagem. O que ela poderia dizer a Daniel? Além de ser “uma grande amiga”, o que mais ela aprendeu com o garoto? Chame a atenção dos alunos para o formato

do gênero textual, que deve conter local e data, saudação, corpo da mensagem, despedida e assinatura.

7. Após uma mobilização da personagem Viviane, a escola de Daniel passa a contar com um intérprete de LIBRAS para acompanhá-lo nas aulas. Essa medida inclusiva é um grande exemplo e estímulo a ser adotado pelas escolas da realidade. Conduza uma conversa sobre o tema com os alunos. A escola em que estudam adota algum tipo de medida inclusiva para crianças com necessidades especiais?

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Meus dois pais*. São Paulo: Moderna.
- *A ararinha do bico torto*. São Paulo: Moderna.
- *Pituxa, a vira-lata*. São Paulo: Moderna.
- *Laís, a fofinha*. São Paulo: Moderna.
- *Rick, o nerd detetive*. São Paulo: Moderna.

### 2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- *Tem sempre um diferente*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. São Paulo: Salamandra.
- *Na colina*, de Linda Sarah e Benji Davies. São Paulo: Salamandra.
- *Alguém muito especial*, de Miriam Portela. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!